



# FERTILIZANTES HERINGER S.A.

CNPJ/MF nº 22.266.175/0001-88



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Senhores acionistas,

No sentido de atender as disposições legais, a Fertilizantes Heringer S.A., ("Heringer" ou "Heringer") vem apresentar a seguir, o Relatório da Administração e as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e as respectivas notas explicativas.

### Breve Histórico

A Fertilizantes Heringer S.A. é uma das empresas pioneiras na produção, comercialização e distribuição de fertilizantes, com atuação nacional e 43 anos de presença neste mercado. A Heringer teve um crescimento significativo em toda sua trajetória, resultado de investimentos em novas unidades de produção, qualidade e produtos diferenciados ou especiais, atendimento personalizado a seus clientes, ampla rede de comercialização e distribuição, acesso seguro e estável a matérias-primas, agilidade no processo decisório e posicionamento estratégico oportuno dentro de importantes mercados regionais.

A Heringer foi constituída em 1968, pelo engenheiro agrônomo Dalton Dias Heringer, como uma empresa individual sob a denominação de Dalton Dias Heringer. Atualmente, a Heringer comercializa fertilizantes básicos, fórmulas NPK e fertilizantes especiais em 19 unidades de mistura localizadas nas principais regiões de consumo do Brasil, possuindo capacidade de produção de mistura por volta de 6 milhões de toneladas, levando-se em consideração o ajuste da capacidade produtiva à sazonalidade.

A Heringer distribui fertilizantes para produtores rurais, empresas agrícolas, empresas comerciais e cooperativas, localizados em todo território nacional. Possui ampla capacidade de desenvolvimento de novos fertilizantes especiais por meio de seu corpo técnico, além de dois centros de pesquisa, o que lhe permite atender diversos segmentos do setor de agronegócio.

Como passo importante para seu crescimento e modernização a Heringer abriu seu capital ao mercado ingressando no Novo Mercado da Bovespa em abril de 2007, tendo suas ações negociadas no código FHER3.

Em março de 2008, foi constituída a Lógica Transportes S.A., subsidiária integral da Heringer, para operação de transportes rodoviários e prestação de serviços a terceiros. Em Outubro de 2010, a razão social passou a ser Logfert Transportes S.A.

No final de 2008, iniciou-se a produção da fábrica de ácido sulfúrico e super fosfato simples (SSP) em Paranaguá - PR, com capacidade de produção de 200 mil toneladas por ano de ácido sulfúrico e 250 mil de SSP.

Na área da Governança Corporativa, foi instalado, a partir do exercício de 2008, o Conselho Fiscal da Heringer, composto por 3 membros efetivos e 3 suplentes.

### Visão geral da economia e da agricultura em 2011

O ano de 2011 foi marcado principalmente pela crise europeia, que voltou a tomar as pautas de notícias, desta vez envolvendo ainda mais países. O que começou parecendo uma simples crise grega, acabou afetando os demais países do bloco, inclusive as fortes Alemanha e França, que viram suas taxas de captação subirem a níveis recordes. A vulnerabilidade das economias da Zona do Euro e sua moeda única foram evidenciadas, gerando uma onda de desconfiância dos investidores em relação à sustentação deste modelo unificado monetariamente, mas sem o devido alinhamento fiscal. A reversão a risco gerada pela crise, que se agravou com as fortes rebeliões contra a ditadura no mundo árabe, em especial no Egito e Líbia, e com as crises naturais que abalaram principalmente a Ásia, levou a uma forte retirada de recursos das economias emergentes, comprometendo os investimentos e levando à desvalorização das taxas de câmbio locais. No Brasil, por exemplo, a cotação do dólar chegou a 1.53 R\$/US\$ em julho, fechando o ano com R\$ 1,8758, acumulando uma desvalorização no ano de 2011 de 12,6%.

Enquanto a Europa lutava para indicar uma recuperação na região, os Estados Unidos davam sinais de que a economia voltava a crescer. Estes sinais foram por várias vezes desmentidos ao longo do ano, o que levou a discussão pelo FOMC de que novas medidas deveriam ser adotadas a fim de sustentar o crescimento do país. Neste período de turbulência, Obama ainda teve que lutar contra a oposição partidária, a baixa popularidade e o inédito downgrade do país pela S&P, que em agosto levou o rating do país a AA+. Ainda assim, o país manteve-se como "porto seguro" e o próprio abaixamento sustentou uma corrida para o dólar.

Neste cenário de crise mundial, até a grande economia chinesa deu indícios de finalmente estar em desaceleração, após muitos anos de escalada do crescimento. O próprio governo já admite que o crescimento pode ficar abaixo de 9%. A elevada inflação, que chegou próxima a 7%, fez com que o governo implementasse medidas austeras a fim de reduzir a liquidez da economia.

O Brasil também vivenciou um momento de desaceleração. A taxa de crescimento do PIB em 2011 foi de 2,7%. Diante de um menor crescimento, o país ainda teve que lutar contra uma alta inflação, que fez com que o Banco Central subisse a taxa Selic até 12,5%. Em agosto, o BC modificou sua estratégia ao aplicar um corte de 50bps, enfrentando muitas críticas dos investidores, mas defendendo uma estratégia de privilegiar o crescimento em detrimento do controle de preços. Posteriormente, tivemos novas quedas, encerrando com 10,5% em fevereiro de 2012. Este comportamento, acompanhado de promessas de corte de gastos do governo, surpreendeu aqueles que imaginavam que o novo governo apenas daria continuidade ao anterior. Mas o que se viu foi um comportamento diferente, mais discreto, com maior firmeza na condução da política econômica e fiscal.

No que diz respeito à agricultura brasileira, o ano de 2011, mesmo com a queda dos preços das principais commodities agrícolas, foi de forte crescimento da produção agrícola com uma safra recorde. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção de grãos na safra 2010/11 foi de 162,4 milhões de toneladas, 8,8% superior à safra 2009/10, que foi de 149,2 milhões. Isso apesar da área plantada ter aumentado somente 4,9%.

Tomando-se por base as cotações médias mensais nas bolsas de Nova York e Chicago, observamos uma queda nos preços médios de 2011 versus 2010 das principais commodities agrícolas, tais como: açúcar, de 18%, soja 13%, algodão 32% e cacau 27%. Já o milho e o café tiveram uma pequena alta em torno de 2%.

Por outro lado, os preços médios em reais, segundo o indicador Esalg, subiram sensivelmente. O preço do açúcar cresceu 9%, do café 59%, da soja 16% e do Milho 41%. Isso foi devido a alguns fatores positivos, tais como a boa produtividade devido ao clima favorável, uso de melhores sementes, aumento do uso de fertilizantes, a depreciação do câmbio, gerando maior renda para o produtor exportador, entre outros. Esse cenário contribuiu fortemente para a manutenção das boas relações de troca de fertilizantes por produtos agrícolas, mantendo os patamares históricos. Embora ocorrida certa piora no 2º semestre, a média de 2011 ficou inferior à média de 2010, o que proporcionou melhores resultados aos produtores como um todo.

Segundo a Agroconsult, a soja no Mato Grosso obteve uma média de 26,50 sacas por tonelada de fertilizantes em 2010, enquanto em 2011, 24,96. No Paraná, a média de 2010 foi de 21,99, enquanto em 2011 foi de 21,73. Para o milho, foi de 59,91 sacas em 2010 e em 2011, 48,72. A cana obteve 25,00 toneladas em 2010 e em 2011, 22,85. Para o café robusta, a média da relação de troca em 2010 foi de 4,19 sacas por tonelada de fertilizantes, enquanto em 2011 foi de 3,83 sacas.

Em 2011, o agronegócio brasileiro continuou sendo um dos principais pilares da economia, representando cerca de um terço do PIB e aproximadamente 40% das exportações do país. O Brasil é e um dos principais players do agronegócio mundial, sendo o maior produtor e exportador de café, açúcar e suco de laranja, segundo maior produtor e exportador de soja em grãos e assumiu a liderança nos segmentos de carne bovina e frango. É também o único país ainda com disponibilidade de vastas áreas de terras agricultáveis, além de possuir recursos hídricos abundantes e clima propício para o crescimento sustentável do agronegócio.

### Mercado Brasileiro de Fertilizantes

Segundo a ANDA, as entregas no mercado brasileiro de fertilizantes em 2011 foram de 28,3 milhões, um crescimento de 15,5% em relação a 2010. Esse expressivo crescimento foi motivado pelas boas relações de troca (produtos agrícolas vs. fertilizantes) nas principais culturas agrícolas.

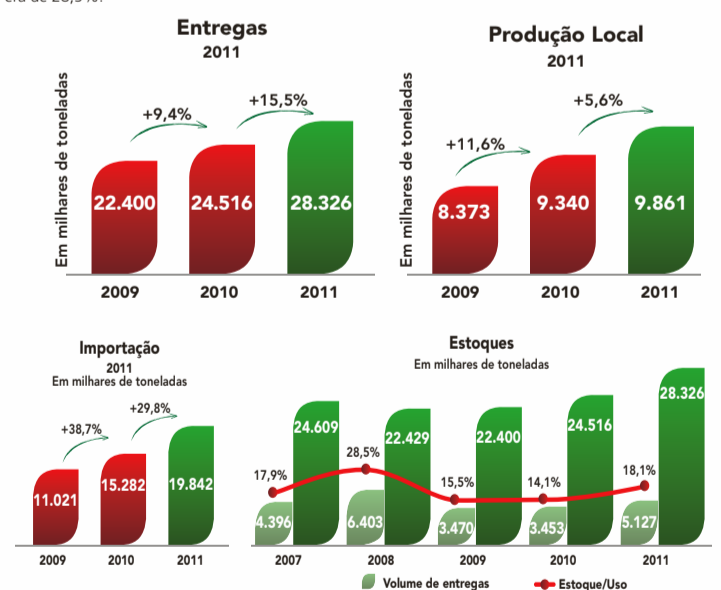
Também, os bons preços das commodities agrícolas em conjunto com a desvalorização cambial ocorrida a partir de agosto de 2011, contribuíram para esse expressivo volume de entregas de 2011. Esse volume entregue é uma marca histórica no mercado brasileiro de fertilizantes.

O Estado do Mato Grosso concentrou o maior volume de entregas no ano passado, atingindo 4,7 milhões de toneladas de produtos, seguido de São Paulo com 4,1 milhões, Minas Gerais e Paraná com 3,6 milhões e o Rio Grande do Sul com 3,3 milhões de toneladas.

As importações cresceram 29,7%, passando de 15,3 milhões de toneladas em 2010 para 19,8 milhões de toneladas em 2011. Esse aumento também é atribuído à demanda do mercado e à capacidade de produção interna limitada. A produção local cresceu de 9,3 para 9,9 milhões de toneladas, um crescimento de 5,6%, em função da maior demanda do mercado.

O estoque de passagem em poder da indústria encerrou 2011 com volume de 5,1 milhões de toneladas, 47,8% superior ao registrado em 2010, que foi de 3,4 milhões de toneladas. Entretanto, acredita-se que o estoque ao final de 2010 estava quase na sua totalidade com as misturadoras, enquanto o estoque de 2011 encontrava-se parcialmente com os produtores de matérias-primas.

A relação estoque/uso de 18,1% está adequada ao patamar de entregas previsto para 2012, de 28,3 milhões de toneladas, bastante inferior aos níveis verificados no ano de 2008, cuja relação estoque/uso era de 28,5%.



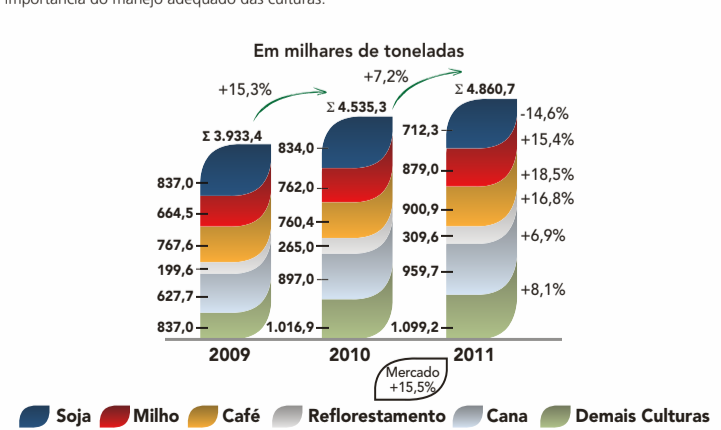
### Vendas e Distribuição por Cultura da Heringer

Em 2011, o volume entregue foi de 4.860,7 mil toneladas, 7,2% superior ao volume entregue no mesmo período de 2010.

No ano, destacam-se o crescimento das culturas de milho em 15,4%, de reflorestamento em 16,8% e café em 18,5%, bem como a queda de 14,6% na entrega para a cultura da soja. Com exceção da soja, o volume de todas as culturas cresceu significativamente.

As demais culturas, cujo volume entregue foi de 1.099,2 mil toneladas, representaram 22,6% do volume total entregue da Heringer. No seu conjunto, as demais culturas tem representado a maior fatia das entregas nos últimos anos.

A Heringer vem investindo no desenvolvimento de novas tecnologias para a adubação em dois centros de pesquisas (CEPEC e CEMAP) onde são realizados experimentos de novos produtos, palestras e treinamentos para agricultores, profissionais da área, estudantes, entre outros, divulgando assim a importância do manejo adequado das culturas.



### Produtos Especiais

Os produtos especiais são fertilizantes em grande parte exclusivos da Heringer que possuem características agrônomicas superiores aos padrões de mercado.

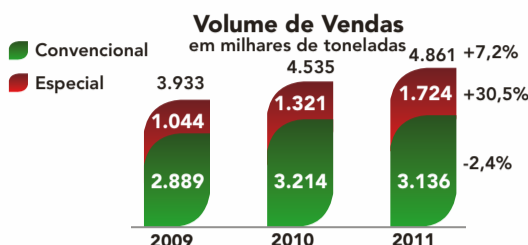
A cada ano a participação dos produtos especiais no volume total da Heringer está crescendo e contribuindo para a melhora dos resultados da Heringer e também para a fidelização de seus clientes. Em 2011, o volume foi de 1.724 mil toneladas, superior ao volume de 2010, de 1.321 mil toneladas, um acréscimo de 403 mil toneladas, representando um crescimento de 30,5%.

Esse expressivo crescimento elevou o percentual de participação dos produtos especiais sobre o total do volume entregue da Heringer, de 29% em 2010 para 35% em 2011, um incremento de 6 pontos percentuais.

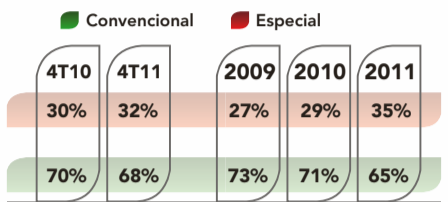
O importante crescimento nas vendas dos produtos especiais da Heringer no decorrer dos últimos anos tem se sustentado nos bons resultados agrônomicos obtidos pelos clientes.

A Heringer continua realizando investimentos em pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos que possam vir a ser agregados ao portfólio de produtos especiais. A Heringer detém hoje o maior portfólio de produtos especiais do mercado, sendo que grande parte destes produtos possuem tecnologia desenvolvida internamente.

Em 2011, a Heringer intensificou sua atuação no segmento de adubação foliar, buscando efetivar a sua participação nesse mercado, lançando 2 novos produtos, o FH Cafê Foliar e o FH HF Foliar. Esses produtos visam fornecer de forma complementar os nutrientes necessários para uma adequada nutrição vegetal durante todo o ciclo da cultura.



### Participação dos Produtos Especiais

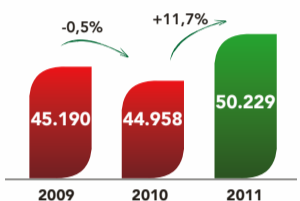


### Base de Clientes e Participação de Mercado

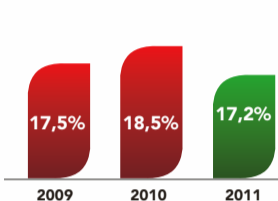
Houve um crescimento expressivo no número de clientes, de 11,7% em 2011, atingindo a marca de 28.337 e de 50.229 clientes respectivamente.

O market share no ano de 2011 foi de 17,2% contra 18,5% de 2010, representando uma queda de 1,3 pontos percentuais. Essa queda foi verificada principalmente na cultura da soja. Apesar da queda de participação no ano, a Heringer manteve um importante market share.

### Número de Clientes - 2011



### Market Share - 2011



### Unidades de Misturas e Capacidade de Produção

A Heringer possui atualmente 19 unidades de mistura e dois escritórios comerciais, distribuídas nas regiões, sudeste, centro oeste, sul e nordeste. Dentre essas unidades, 13 são próprias, 3 alugadas e 3 terceirizadas.

Em Paranaguá/PR, a Heringer possui uma planta de ácido sulfúrico e SSP (super fosfato simples). A capacidade instalada de mistura atual é de aproximadamente 6 milhões de toneladas anuais, atendendo as necessidades das entregas da Heringer, cujas vendas são geograficamente equilibradas e a base de clientes é bem diversificada por cultura. A estrutura logística de abastecimento e distribuição é uma importante vantagem competitiva.

	Distribuição de Fertilizantes				Produção de SSP e Ácido Sulfúrico				Total Heringer	
	2011	% RL	2010	% RL	2011	% RL	2010	% RL	2011	2010
Receita Líquida	4.702.879	100,0%	3.485.561	100,0%	1.131	100,0%	35.912	100,0%	4.704.010	3.521.473
CPV	(4.011.699)	-85,3%	(2.996.707)	-86,0%	(32.804)	-2.900,4%	(59.511)	-165,7%	(4.044.503)	(3.056.218)
Lucro Bruto	691.180	14,7%	488.854	14,0%	(31.673)	-2.800,4%	(23.599)	-65,7%	45.502	465.255
Fretes e Comissões	(226.409)	-4,8%	(193.850)	-5,6%	-	0,0%	-	0,0%	(226.409)	(193.850)
VG&A (sem Fretes e Comissões)	(149.153)	-3,2%	(124.738)	-3,6%	-	0,0%	-	0,0%	(149.153)	(124.738)
EBITDA	352.491	7,5%	212.331	6,0%	66,0%				66,0%	
Rec./Desp. Fin. Líquida	(211.091)	-4,5%	(81.203)	-2,3%	160,0%				160,0%	
Resultado Líquido	63.890	1,4%	61.805	1,8%	3,4%				3,4%	
*Valores em (R\$ m)										

### Despesas Financeiras Líquidas

	2011	2010
Variáveis Cambiais Líquidas (Realizado)	(29.267)	38.520
Variáveis Cambiais Líquidas (a Realizar)	(147.634)	(1.451)
Resultado das Operações de Hedge (Realizado)	17.544	(61.314)
Resultado das Operações de Hedge (a Realizar)	45.920	532
Outras Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(97.653)	(57.480)
Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(211.091)	(81.203)

### Operações de financiamentos no valor de R\$ 36,3 milhões.

	2011	2010
Resultado antes do IR e CS	95.092	
Despesas (Receitas) que não Afetam o Caixa	162.424	
Redução(Aumento) nas Contas de Ativos	(349.460)	
(Redução/Aumento) nas Contas de Passivos	299.064	
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	207.120	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(29.250)	
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	36.327	
Gerção de Caixa	214.197	
Demonstração do Caixa		
Caixa no Início do Período	176.054	
Caixa no Final do Período	390.251	
Varição do Caixa no Período	214.197	
Transações que não Envolvem Caixa		
Aquisição de Imobilizado c/ Crédito de Icmis	24.682	

### RESULTADO FINANCEIRO CONTROLADA

A Heringer atua ainda com operações de transportes rodoviários e prestação de serviços através de sua subsidiária integral Logfert Transportes S.A. (anteriormente denominada Lógica Transportes S.A.).

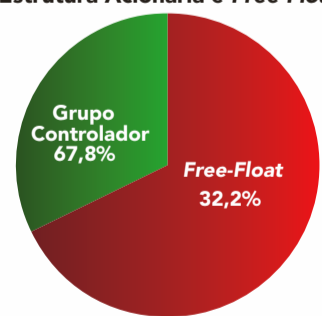
	2011	% RL	2010	% RL	2011 x 2010
Receita Bruta de Serviços	56.827		52.295		8,7%
Impostos e Outras Deduções de Serviços	(8.338)		(8.348)		-0,1%
Receita Líquida de Serviços	48.489	100,0%	43.947	100,0%	10,3%
Custo dos Serviços Prestados	(47.767)	-98,5%	(42.797)	-97,4%	11,6%
Lucro Bruto	722	1,5%	1.150	2,6%	-37,2%
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.226)	-2,5%	(1.056)	-2,4%	16,1%
Com Vendas	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas	(1.233)	-2,5%	(1.058)	-2,4%	16,5%
Outras Receitas (Despesas)					
Operacionais, Líquidas	7	0,0%	2	0,0%	0,0%
Lucro (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro	(504)	-1,0%	94	0,2%	-636,2%
Receitas (Despesas) Financeiras	(64)	-0,1%	(60)	-0,1%	6,7%
Receitas Financeiras	7	0,0%	7	0,0%	0,0%
Despesas Financeiras	(71)	-0,1%	(67)	-0,2%	6,0%
Varição Cambial, Líquida	-	0,0%	-	0,0%	-
Lucro (Prejuízo) Operacional	(568)	-1,2%	34	0,1%	-1.770,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	193	0,4%	(8)	0,0%	-2.512,5%
Exercício Corrente	-	0,0%	(8)	0,0%	
Diferido	193	0,4%	-	0,0%	100,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido Exercício	(375)	-0,8%	26	0,1%	-1.542,3%
EBITDA	691	1,4%	121	0,3%	471,1%
Lucro (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro e Impostos	(504)	-1,0%	94	0,2%	-636,2%
Depreciação e Amortização	1.195	2,5%	27	0,1%	4.325,9%

### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA HERINGER

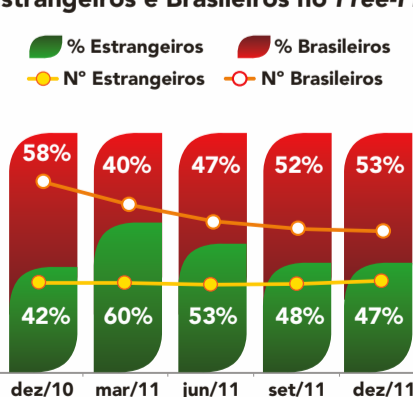
As ações da Heringer são negociadas no Novo Mercado, segmento máximo de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOvespa), desde abril de 2007 sob o código FHER3.

A Heringer participa dos índices IITAG e IGC. A participação dos estrangeiros no free-float, em 29/12/2011 era de 47%, com 87 investidores e a dos brasileiros de 53%, com 1.968.

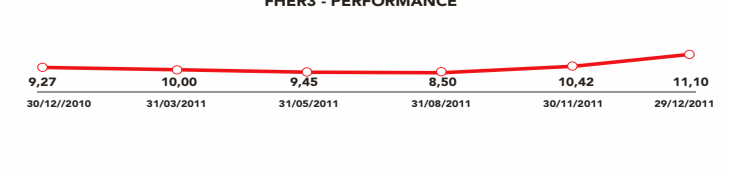
### Estrutura Acionária e Free-Float



### Estrangeiros e Brasileiros no Free-Float



### FHER3 - PERFORMANCE





# FERTILIZANTES HERINGER S.A.

CNPJ/MF nº 22.266.175/0001-88



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### PERFORMANCE DA FHER3 EM 2011

O papel da Heringer valorizou-se 19,7% em 2011, enquanto o IBOVESPA caiu 18,1%. O valor médio diário de negócios foi de R\$ 754.225. Pelos seus bons fundamentos, a Heringer possui um significativo potencial de crescimento num mercado competitivo, vendas geograficamente equilibradas, base de clientes diversificada, foco nas vendas para o varejo, adequada estrutura logística e de distribuição, marca altamente reconhecida, amplo portfólio de produtos especiais, gestão sólida, entre outras, acreditamos que haverá uma justa valorização do papel. Acreditamos também que os resultados positivos dos últimos dois anos, aliados ao bom momento do agronegócio brasileiro impactaram positivamente o preço da FHER3. Abaixo o quadro com as nossas coberturas:

Analista	Recomendações	Preço Alvo	Última Revisão de Preço Alvo
Bank of America Merrill Lynch	Isabella Simonato/Fernando Ferreira isabella.simonato@bam.com/ fernando.ferreira@bam.com	Nota-se R\$ 14,50	13/01/2012 Atualizado
Itaú BBA	Giovana Araújo/Antonio Barreto giovana.araujo@itaubba.com/ antonio.barreto@itaubba.com	Outperform R\$ 16,80	07/02/2012 Atualizado
Morgan Stanley	Javier M. Olcoz/Wesley Brooks javier.olcoz@morganstanley.com/ wesley.brooks@morganstanley.com	Overweight R\$ 12,40	17/01/2012 Atualizado
Banco Safra	Cássio Lucin Cassio Lucin@safra.com.br Alessandro Baldoni/Gustavo Gregori alessandro.baldoni@db.com/ gustavo.gregori@db.com	Outperform R\$ 12,80	11/11/2011 Atualizado
Deutsche Bank	Gustavo Lomanaco/Kent J. Lucas gustavo.lomanaco@xi.com.br/ kent.lucas@xi.com.br	Buy R\$ 14,00	08/02/2012 Atualizado
XP Investimentos	Henrique Koch/Thiago Gramani hkoch@bb.com.br/ thiago.gramani@bb.com.br	Não disponível	18/01/2012 Atualizado
Banco do Brasil	thiago.gramani@bb.com.br	Outperform R\$ 16,50	10/02/2012 Atualizado

A Heringer continua acreditando no potencial de longo prazo para a agricultura e ainda uma baixa taxa média de aplicação de fertilizantes no país.

Atualmente a FHER3 é a única empresa de fertilizantes listada na BM&FBOVESPA, no Novo Mercado, tornando-se uma oportunidade atrativa para investimento.

### PERSPECTIVAS PARA 2012

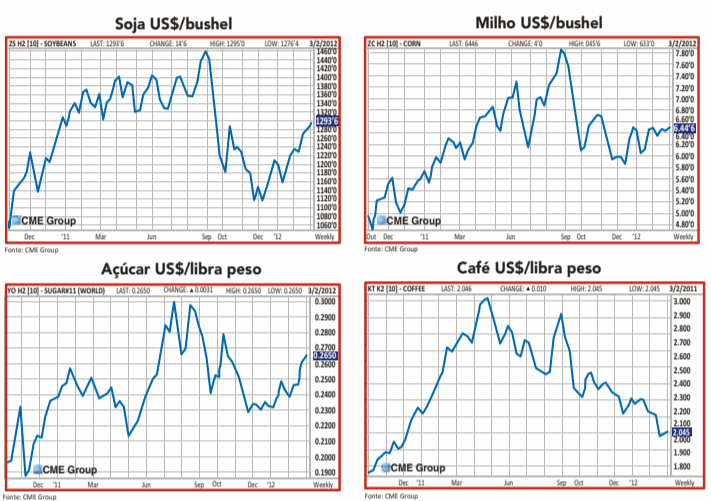
Mesmo sem uma solução definitiva para a crise europeia, aliada à expectativa de baixo crescimento mundial, os preços das commodities agrícolas deverão manter-se relativamente estáveis no ano de 2012, uma vez que continuam presentes os principais fundamentos para a manutenção dos atuais preços das commodities agrícolas, tais como: aumento da população mundial, urbanização e expansão da renda, aumentando a necessidade por alimentos, consumo mundial muito ajustado à produção, mantendo um baixo nível de estoque de grãos, entre outros.

Mesmo assim, o atual nível de preços ainda é superior à média histórica, entretanto, é pouco provável que se verifique valorização superior aos picos registrados entre março e outubro de 2011.

Para 2012, as perspectivas para o agronegócio brasileiro continuarão fortemente vinculadas ao desenvolvimento da economia mundial. A força dos países emergentes que tem continuamente favorecido o crescimento econômico mundial são fatores fundamentais no aumento da demanda por commodities e seus preços.

Outro fator importante para a perspectiva do agronegócio brasileiro em 2012 é a taxa de câmbio, que em última análise depende dos fluxos internacionais do comércio e do capital.

COMMODITIES AGRÍCOLAS - PREÇOS INTERNACIONAIS: EVOLUÇÃO RECENTE



As relações de troca de produtos agrícolas por fertilizantes deverão se manter em patamares bastante favoráveis aos produtores rurais em 2012. Através do gráfico abaixo, nota-se que as relações de troca das principais culturas estão caindo desde os picos verificados na crise de 2008.

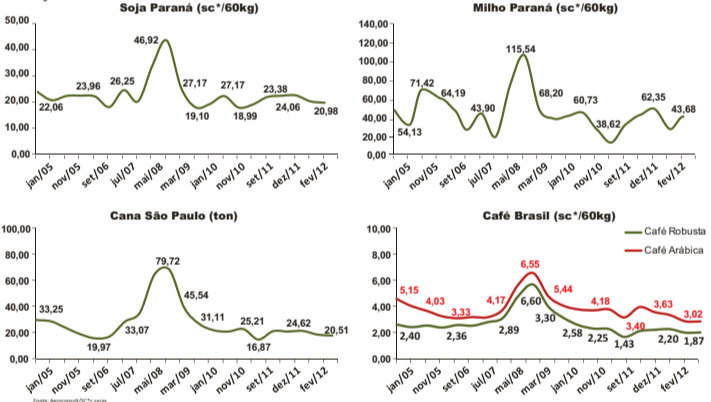
A soja no Paraná, por exemplo, apresenta uma relação de troca por volta de 21 sacas por tonelada de fertilizantes, muito abaixo do nível de 47 sacas de outubro de 2008. A partir de março de 2009, verificou-se uma estabilidade nessa relação de troca.

Outro exemplo de boa relação de troca é o milho no estado do Paraná, com 44 sacas por toneladas de fertilizantes, também muito abaixo do pico de 2008, que foi de 115 sacas.

Por último, observa-se a cana, no estado de São Paulo e o café no Brasil, com relações de troca em linha com as curvas de soja e de milho.

As condições de crédito para a agricultura também deverão estar em patamares favoráveis em 2012. A rentabilidade do produtor nas últimas safras, principalmente em 2010/2011, tem sido excelente não só pelo resultado financeiro, mas também pelas altas produtividades em virtude do constante aumento da tecnologia aplicada. Uma das evidências deste fato foi o volume recorde de fertilizantes entregue no Brasil em 2011.

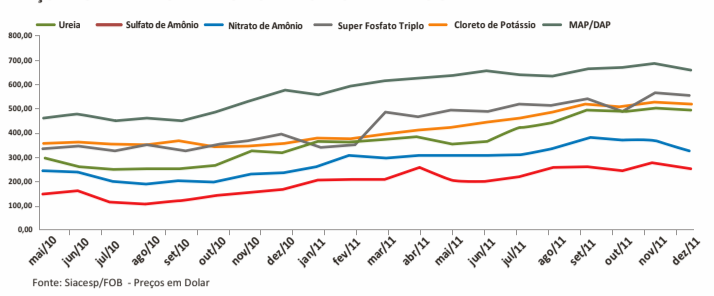
### RELAÇÃO DE TROCA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS X FERTILIZANTES



Os preços das matérias-primas de fertilizantes caíram levemente em relação ao 3T11, seguindo a redução de preços das principais commodities agrícolas. Não é esperada expressiva volatilidade de preços no decorrer de 2012. Ainda assim, estes se encontram superiores aos praticados no 1T11.

A atual capacidade instalada de produção das matérias-primas de fertilizantes encontra-se em patamares que conseguem atender a atual demanda a nível mundial.

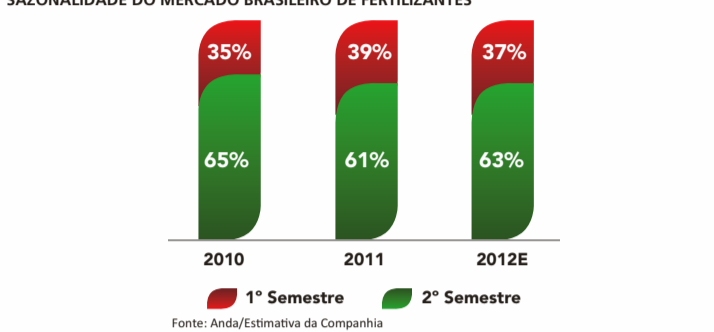
### PREÇO DAS MATERÍAS-PRIMAS NO MERCADO INTERNACIONAL



O mercado brasileiro de fertilizantes em 2012 deverá repetir o volume entregue de 28,3 milhões de toneladas de 2011, levando-se em conta as expectativas de preços agrícolas, favoráveis relações de troca de fertilizantes x commodities agrícolas, a condição de crédito atual para a agricultura que se encontra em patamares favoráveis e da capitalização da agricultura.

A sazonalidade de entrega no ano deverá se situar em 37% no primeiro semestre e 63% no segundo.

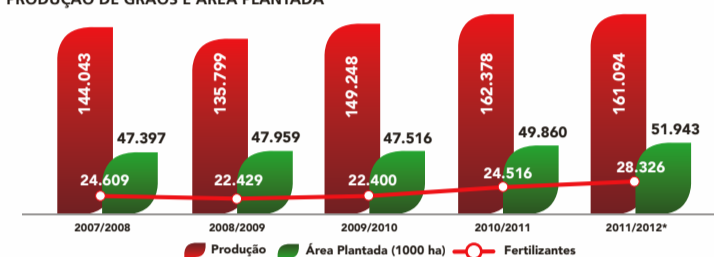
### SAZONALIDADE DO MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES



Segundo a Agroconsult, a produção de grãos da safra 2011/2012 deverá ficar ligeiramente abaixo da safra 2010/2011, que foi de 163,2 milhões de toneladas, em virtude da seca na região Sul do Brasil, ainda assim com expectativa de produção de grãos de 161,1 milhões de toneladas. A área de plantio para a safra 2011/2012 está estimada em 51,5 milhões de hectares, 4,2% superior aos 49,9 milhões de hectares da safra 2010/2011.

Essa estimativa da produção dependerá do fator climático que interfere na produtividade. No decorrer dos próximos levantamentos, esses dados serão consolidados.

### PRODUÇÃO DE GRÃOS E ÁREA PLANTADA



Fonte: CONAB/Agroconsult\* \* Projeções Agroconsult e estimativa da Heringer  
Grãos: Milho, Soja, Arroz, Feijão, Sorgo, Mamona, Algodão, Girassol, Cevada, Centeio, Aveia, Amendoim, Trigo e Triticale

Fertilizantes: Estimativa ano de 2011

### Sustentabilidade dos negócios

A sustentabilidade é compreendida pela Heringer como elemento fundamental para a perenidade de seus negócios.

A Heringer desenvolve suas atividades aliando o fornecimento de produtos e serviços de qualidade aos seus clientes à sustentabilidade, através da responsabilidade social e preservação do meio ambiente.

Consciente de seu papel na promoção de uma agricultura eficiente e sustentável, a Heringer desenvolve e comercializa produtos voltados à nutrição vegetal, de forma a contribuir para a produção de alimentos suficientes para atender ao aumento populacional, como também para um maior nível de produtividade agrícola, evitando que novas áreas sejam desmatadas para serem incorporadas a atividades agropecuárias. As fábricas da Heringer incorporam o que há de mais moderno em equipamentos de proteção ambiental e a política da Heringer prevê a melhoria contínua na área de produção, através de constantes investimentos, visando as melhores práticas na área ambiental.

Diversos investimentos, como medida preventiva e antecipatória, foram realizados no ano de 2010. A Heringer também conta com um sistema de gestão ambiental que permite desenvolver e implementar políticas e objetivos que levam em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos.

Nessa busca constante pelo aprimoramento de seus processos internos, a Heringer iniciou, em 2010, um projeto com foco em gestão sustentável. Todas as áreas da Heringer se engajaram em um processo de levantamento de informações econômicas, sociais e ambientais, apoiados as diretrizes GRI - Global Reporting Initiative, com o objetivo de debater, criar e planejar a aplicabilidade de ações sustentáveis e consistentemente divulgar o Relatório de Sustentabilidade.

### Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2011, a Heringer possuía 3.425 funcionários. A folha de pagamento, somando remuneração, encargos sociais, benefícios, totalizou R\$ 160,4 milhões.

O salário dos empregados é calculado na forma da lei e sua remuneração é composta por salário base (nominal) e parcela variável, incluindo horas extras, adicional noturno, periculosidade e gratificações. A política de benefícios é concedida aos colaboradores com o intuito de proporcionar-lhes segurança e bem-estar, tanto no ambiente interno quanto externo. São oferecidos aos empregados um pacote de benefícios, incluindo assistência médica, seguro de vida, auxílio creche, alimentação e transporte.

A Heringer possui, também, um programa de participação nos lucros - PLR, por meio do qual distribui aos empregados 10% do lucro líquido ajustado por eventuais prejuízos acumulados de exercícios anteriores. A Heringer distribui, antes do encerramento do exercício, um salário nominal a título de adiantamento, o qual independe da geração de lucros. Os empregados admitidos no decorrer do exercício social recebem participação proporcional ao tempo de serviço.

### BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	390.251	176.054	391.644	176.928
Contas a receber de clientes	5	517.670	387.256	517.670	387.256
Estoques	7	662.132	474.510	662.132	474.510
Tributos a recuperar	8	125.735	127.021	125.735	127.021
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	9	99.753	200	99.991	213
Instrumentos financeiros derivativos	10	23.669	30.449	23.669	30.436
Outros ativos	6	31.252	30.449	31.277	30.436
		<u>1.850.462</u>	<u>1.195.490</u>	<u>1.852.118</u>	<u>1.196.364</u>
<b>Não circulante</b>					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber de clientes	5	105		105	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	9	160.525		160.525	
Tributos a recuperar	8	95.695	19.703	95.695	19.703
Bens destinados à venda	13	4.202	3.238	4.202	3.238
Outros ativos	6		715		715
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	22.209	47.304	22.402	47.304
Créditos tributários adquiridos	19	115.823	102.192	115.823	102.192
Depósitos judiciais	12	18.338	18.440	18.344	18.440
		<u>256.372</u>	<u>348.517</u>	<u>256.571</u>	<u>348.517</u>
Investimentos	14	8.998	461	14	12
Imobilizado	15	472.518	471.776	480.298	471.794
Intangível	16	5.152	6.085	5.202	6.157
		<u>743.040</u>	<u>826.839</u>	<u>742.085</u>	<u>826.480</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>2.593.502</u>	<u>2.022.329</u>	<u>2.594.203</u>	<u>2.022.844</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais

Fluxo de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	95.093	88.387	94.900	88.394
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	(17.237)	(3.868)	(17.237)	(3.868)
Realização de provisão de ajuste de estoques a valor de mercado	1.284	(508)	1.284	(508)
Depreciação	45.417	40.785	46.591	40.790
Amortização - ativo intangível	1.384	1.571	1.404	1.591
Amortização - ágio	388	388	388	388
Resultado de participações societárias	375	(25)		
Ganhos na alienação de investimentos			(4.273)	
Valor residual do ativo imobilizado baixado	(3.043)	1.485	(3.043)	1.485
Valor residual do intangível baixado	1.446		1.446	
Reversão de perdas na realização de bens destinados à venda	(12)	(532)	(12)	(532)
Reversão de provisão para desajuste de impostos a recuperar	(152)	(32)	(152)	(32)
Provisão para perdas de créditos tributários - ICMS	(6.835)	6.835	(6.835)	6.835
Juros não realizados de debêntures	37.941	14.881	37.941	14.881
Provisão para férias, 13º salário e PLR	1.941	2.208	2.025	2.210
Provisão para (reversão de) contingências, líquidas	(1.110)	887	(1.110)	887
Juros e encargos financeiros sobre créditos tributários adquiridos	(13.631)	(11.744)	(13.632)	(11.744)
Juros e encargos financeiros sobre parcelamento de impostos - Lei 11.941/09	8.408	6.071	8.408	6.071
Juros e variações cambiais não realizados das contas a receber de clientes, dos estoques e importação em andamento, de demais contas a receber, de fornecedores, de empréstimos e de demais contas a pagar	153.510	(1.474)	153.508	(1.474)
"Swaps" não realizados	(45.921)	(532)	(45.920)	(532)
	<u>259.246</u>	<u>140.510</u>	<u>259.954</u>	<u>140.569</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

### Prêmios e Certificados

No ano de 2011 a Heringer recebeu as seguintes premiações e Certificações:  
**Prêmio Valorização da Diversidade, Contribuição Social, Excelência em Parceria** - Concedido pelo Instituto Pró Cidadania, pela realização do processo completo para a inclusão de pessoas com deficiência, contemplando sua capacitação e desenvolvimento profissional.  
**Troféu Agroleite** - Este prêmio tem como objetivo homenagear e premiar os maiores e melhores destaques dos segmentos ligados à Cadeia do Leite como forma de reconhecimento e valorização da contribuição de cada um em todas as etapas de produção, desde as atividades desenvolvidas da porteira para dentro, até aquelas voltadas ao consumidor final.

**Certificação Parceria "Verdeazul"** - O certificado, entregue no primeiro trimestre de 2011, é concedido para iniciativas privadas ou pessoas físicas que estabeleçam parceria com o setor público estadual ou municipal em benefício do meio ambiente.

**Selo Verde** - O Selo Verde é direcionado às empresas que desenvolvem ações e cumpram as normas ambientais no município de Três Corações/MG, no sentido de atender a leis ambientais, promovendo com isso uma melhor qualidade de vida à população.

**Moção de Congratulação** - Projeto com parceria com o Centro de Inclusão Social da Deficiente Dorcelina Follador, pelo desenvolvimento e apoio ao projeto de ensino de convivência, através da parceria de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho.

### Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2011, a Heringer possuía o montante de R\$ 472,5 milhões de investimentos, basicamente representado por imobilizações nos imóveis próprios.

### Pesquisa e Desenvolvimento

A Heringer realiza investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de novas tecnologias que possam vir a ser aplicadas em sua produção de fertilizantes. Este trabalho permite que a Heringer detenha hoje um dos maiores portfólios de produtos especiais do mercado, sendo que grande parte destes produtos possuem tecnologia desenvolvida na Heringer. Os produtos especiais possuem características agrônomicas superiores aos produtos convencionais, fato este que proporciona melhores resultados financeiros aos clientes. Estes incrementos de produtividade estão documentados através de experimentos realizados junto a renomadas instituições de pesquisa, bem como o testemunho de inúmeros agricultores que utilizam estes fertilizantes.

Aliado a isso, a Heringer conta com um corpo técnico capacitado, composto por engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e zootecnistas, os quais estão em constante atualização com as novas tendências de adubação para as diversas culturas. Este corpo técnico trabalha de forma ativa com importantes pesquisadores do ramo da fertilidade do solo e nutrição de plantas, de forma a estar sempre atualizado sobre as novas técnicas e parâmetros para uma correta nutrição e fertilização das lavouras. Com o intuito de gerar e divulgar dados técnicos para os agricultores e pecuaristas, a Heringer mantém três centros de estudo e pesquisa, um dedicado a cultura do café e outro ao manejo de pastagens. Os resultados gerados nestes centros permitem o desenvolvimento de relacionamentos mais fortes com produtores rurais, bem como um respaldo técnico para a comercialização dos produtos especiais da empresa.

O CEPEC - Centro Experimental de Extensão e Pesquisa Cafeeira Eloy Carlos Heringer. Uma iniciativa da Heringer em parceria com o MAPA, situado em Martins Soares - MG, desde 1994, é considerado referência nacional em desenvolvimento tecnológico para a cafeicultura de montanha, recebendo anualmente aproximadamente 1000 produtores rurais e técnicos em suas reuniões sobre resultados de pesquisas.

O CEMAP - Centro de Manejo e Adubação de Pastagens. Localizado no município de Viana - ES, promove visitas e reuniões com agricultores, pesquisadores, pecuaristas e técnicos, com objetivo de difundir os resultados e conhecimentos ali gerados. O centro possui uma extensa área de pastagem, que é destinada ao sistema de produção e que simula a realidade do campo. São testados diferentes níveis de adubação em diferentes espécies forrageiras para conhecimento e demonstração da exigência nutricional de cada uma. Sob a coordenação de um Supervisor de Pesquisa, desde sua criação, o CEMAP recebe constantemente visitantes, entre eles pesquisadores, universidades, produtores e toda a rede de representantes da Heringer do Brasil e divulga seus trabalhos em todos os estados brasileiros.

O CEAGRO - Centro de Estudos do Agronegócio. Localizado no município de Vila Velha - ES, é um dos pilares do trabalho de excelência realizado pela Heringer com uma estrutura disponível para estudar e desenvolver novas técnicas agrícolas. O CEAGRO, o qual é sede de importantes eventos desde 2004, vem mantendo um calendário movimentado de conferências e encontros, reunindo profissionais (diretores, técnicos e empresários) de diversos ramos do agronegócio.

Em 2006, foi desenvolvida a tecnologia FH Micro Total, que é uma linha de produtos obtida por meio de um processo de produção inovador nos quais micronutrientes revestem os grânulos de fertilizantes, aumentando substancialmente a eficácia dos fertilizantes, uma vez que se aumenta a homogeneidade de aplicação e a solubilidade dos micronutrientes. Atualmente, está disponível a tecnologia do Micro Total para todas as formulações e matérias-primas comercializadas pela Heringer, tendo em vista que seu processo resulta em maior produtividade para seus consumidores se comparado às formulações convencionais. Estes ganhos de produtividade foram comprovados através de experimentos realizados em renomadas instituições de pesquisa e em diversas propriedades rurais em todo o Brasil. Com intuito de garantir a máxima qualidade dos micronutrientes utilizados nesta linha de produtos, a Heringer montou, na Unidade II de Paulínia, o processo de produção de seus próprios micronutrientes, para se obter um produto com características físicas e agrônomicas superiores.

No ano de 2007, foi lançada a tecnologia FH Nitro Mais. Trata-se de um produto inédito no Brasil, uma vez que usa fontes especiais de micronutrientes com intuito de minimizar as perdas de nitrogênio por volatilização da uréia. Através de vários estudos, foi desenvolvida uma mistura composta por fontes de micronutrientes que apresentam a característica de inibir a ação da urease (enzima que promove a quebra da molécula de uréia liberando para a atmosfera o nitrogênio de sua composição). A tecnologia consiste em recobrir os grânulos de uréia com esta mistura, permitindo um uso mais eficiente desta importante fonte de nitrogênio. O produto está tendo bastante aceitação no mercado, uma vez que une dois importantes benefícios: menores perdas de nitrogênio por volatilização e fornecimento de micronutrientes com alta disponibilidade para as lavouras.

Em 2009, a Fertilizante Heringer lançou o FH Nitro Gold, através de tecnologia que consiste no revestimento da uréia com enxofre. Estudos recentes demonstram que várias culturas estão apresentando perdas produtivas devido à deficiência de enxofre, pois este importante elemento participa de vários processos metabólicos fundamentais para as plantas. Com isso, a Heringer desenvolveu uma tecnologia que utiliza uma excelente fonte nitrogenada, a uréia, como veículo de fornecimento de enxofre. A tecnologia do FH Nitro Gold, além de diminuir a característica higroscópica da uréia (absorção de umidade do ar), permite também uma grande flexibilidade nas misturas que contenham fósforo e potássio.

### Direitos dos acionistas

De acordo com o Estatuto Social da Heringer, aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo obrigatório anual não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, após a compensação de prejuízos acumulados, se houver, e deduzido ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição de reserva legal; (ii) importância destinada à formação de reservas para contingências ou reversão das mesmas reservas formadas em exercícios anteriores; (iii) importância decorrente da reversão da reserva de lucros a realizar formada em exercícios anteriores, nos termos do artigo 202, inciso II da Lei das Sociedades por Ações.

### Adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado

A Heringer, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

### Relacionamento com os auditores externos

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 381/03, a Heringer não obteve dos auditores independentes ou pessoas a ela ligadas, nenhum outro serviço que não os de auditoria externa em 2011. Adicionalmente, a política adotada pela Heringer atende aos princípios que preservam a independência do auditor, para contratação de serviços de auditoria, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

### Conclusões finais

A Administração da Heringer agradece a seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores pela confiança e apoio demonstrados ao longo de mais um ano. Permanecemos confiantes na continuidade do desempenho positivo do agronegócio brasileiro e na manutenção de sua importância para a economia do país. A Heringer, através de sua tecnologia, continuará focada na busca da excelência em todas as suas áreas de atividade, através do trabalho e dedicação de toda a sua equipe, visando oferecer sempre a seus clientes produtos e serviços de qualidade.

### A Administração

### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais, exceto quando indicado

Operações	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita	21	4.704.010	3.521.473	4.704.007	3.521.471
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	22	(4.044.503)	(3.056.218)	(4.099.416)	(3.105.630)
<b>Lucro bruto</b>		<u>659.507</u>	<u>465.255</u>	<u>604.591</u>	<u>415.841</u>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Com vendas	22	(300.789)	(254.147)	(245.152)	(203.584)
Gerais					



# FERTILIZANTES HERINGER S.A.

CNPJ/MF nº 22.266.175/0001-88



DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO				
Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais				
	Controladora		Consolidado(*)	
	2011	2010	2011	2010
<b>Receitas</b>				
Vendas brutas de produtos e serviços	4.799.761	3.593.897	4.799.761	3.593.897
Gastos relativos à construção de ativos próprios	9.467	37.800	9.467	37.800
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.949)	(3.994)	(7.949)	(3.994)
Outras receitas	6.055	6.059	6.055	6.059
	<u>4.807.334</u>	<u>3.633.762</u>	<u>4.807.334</u>	<u>3.633.762</u>
<b>Insuamos adquiridos de terceiros</b>				
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.844.798)	(2.855.519)	(3.899.711)	(2.904.931)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(383.264)	(371.460)	(328.334)	(321.528)
Perda/recuperação de valores ativos	(86.878)	(63.167)	(86.878)	(63.167)
Outras	(352)	(517)	(352)	(517)
	<u>(4.315.292)</u>	<u>(3.290.663)</u>	<u>(4.315.275)</u>	<u>(3.290.143)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	492.042	343.099	492.059	343.619
Depreciação e amortização	(45.922)	(42.355)	(45.949)	(42.382)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	446.120	300.744	446.110	301.237
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de participações societárias	(375)	26		
Receitas financeiras	228.208	172.662	228.208	172.662
Outras	1.191	1.862	1.205	1.874
	<u>229.024</u>	<u>174.550</u>	<u>229.413</u>	<u>174.536</u>
	<u>675.144</u>	<u>475.294</u>	<u>675.523</u>	<u>475.773</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>				
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	99.609	82.009	99.963	82.321
Benefícios	29.831	26.018	29.883	26.049
FGTS	6.745	5.523	6.766	5.542
	<u>136.185</u>	<u>113.550</u>	<u>136.612</u>	<u>113.912</u>
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	70.985	61.345	70.892	61.449
Estaduais	45.026	46.446	45.026	46.446
Municipais	569	487	612	493
Menos: incentivos fiscais	(22.805)	(20.322)	(22.805)	(20.322)
	<u>93.775</u>	<u>87.956</u>	<u>93.725</u>	<u>88.066</u>
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	356.634	193.246	356.635	193.250
Aluguéis	8.105	8.344	8.105	8.344
Outras	16.555	10.393	16.556	10.396
	<u>381.294</u>	<u>211.983</u>	<u>381.296</u>	<u>211.990</u>
Remuneração de capitais próprios				
Lucro retidos	63.890	61.805	63.890	61.805
Valor adicionado distribuído	675.144	475.294	675.523	475.773

(\*) A demonstração do valor adicionado consolidada não é parte das demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2011 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**1. Informações gerais**  
 A Fertilizantes Heringer S.A. ("Heringer" ou "Companhia") tem como atividade preponderante a industrialização e a comercialização de fertilizantes sob a marca Heringer, desde 1968. A Companhia atua ainda com operações de transportes rodoviários e prestação de serviços através de sua subsidiária integral Logfert Transportes S.A. (anteriormente denominada Logfert Transportes S.A.). A Companhia possui atualmente 19 unidades de mistura e dois escritórios comerciais, distribuídas nas regiões, sudeste, centro oeste, sul e nordeste. Dentre essas unidades, três delas iniciaram suas operações em 2010, sendo uma unidade própria, a de Dourestas - MS (substituiu a unidade de Rio Brilhante - MS, que era alugada), uma unidade em comodato, a de Anápolis - GO, e uma terceirizada, a São João do Maranhão - MG. Em Paranaíba - PR, a Companhia possui, além de uma unidade de mistura, uma unidade fabril de ácido sulfúrico e Super Fosfato Simples ("SSP"). As ações ordinárias de emissão da Companhia são negociadas no mercado de bolsa, admitidas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 8 de março de 2012.

### 2. Base de preparação e resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão resumidas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo quando mencionado em contrário.

#### 2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído (deemed cost) de terrenos e edificações na data de transação para CPCs e IFRS e o valor justo de ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras individuais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

#### (a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

#### (b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e estão sendo apresentadas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas.

As notas explicativas se referem às demonstrações financeiras da controladora e, quando indicado, também às demonstrações financeiras consolidadas.

#### (c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC/IFRS vigindo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

### 2.2 Resumo das principais práticas contábeis

#### (a) Demonstrações financeiras consolidadas

A seguinte política contábil é aplicada na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

##### (i) Controlada

Controlada é toda a entidade cuja política financeira e operacional pode ser conduzida pela Companhia e na qual normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. Uma controlada é integrada e consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixa de ser consolidada a partir da data em que o controle cessa. A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios.

As operações entre a Companhia e sua controlada, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações e seus efeitos tributários, foram eliminados. As políticas contábeis da controlada foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Fertilizantes Heringer S.A. e sua subsidiária integral Logfert Transportes S.A.

#### (b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais a controlada é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora. No caso da Heringer as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas apenas pela avaliação do investimento em controlada pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

#### (c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, inferior a 90 dias, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor, bem como contas garantidas. Nas demonstrações do fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa são apresentados líquidos dos saldos tomados em contas garantidas, quando aplicável, que são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e empréstimos" no passivo circulante.

#### (d) Ativos financeiros

##### (i) Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

##### (ii) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são incluídos nessa categoria, a menos que tenham sido designados como instrumento de hedge. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

##### (iii) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, outros ativos e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

##### (iv) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

##### (v) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentadas na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de "Receitas financeiras", quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

##### (vi) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. A Companhia avalia, na data das demonstrações financeiras, se há evidência objetiva de perda (impairment) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros (Nota 5).

##### (vii) Valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos dos instrumentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não registrados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

##### (viii) Baixa de ativos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

##### (ix) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

##### (x) Impairment de ativos financeiros

###### Ativos mensurados pelo custo amortizado

A Companhia avalia, na data das demonstrações financeiras, se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por um valor superior ao seu valor recuperável.

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas são reconhecidas somente se há evidência objetiva dessa deterioração como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um evento de perda) e aquele evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;

### • A Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relacionadas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante o tomador uma cessação que o credor não consideraria;

- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;

condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O estoque de perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em valor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido pelo uso de uma conta de provisão, e o valor da perda é reconhecido no resultado do exercício, como "Outras despesas operacionais" e, no caso de provisão para perdas em clientes, como "Despesas com vendas". Quando uma conta a receber de clientes é incobrável, esta é baixada contra a conta de provisão original. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida no resultado do exercício, como "Outras despesas operacionais" e, no caso de provisão para perdas em clientes, como "Despesas com vendas".

### (v) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

A Companhia realiza transações com instrumentos financeiros derivativos, contratados com o propósito de mitigar os efeitos da volatilidade do câmbio, principalmente sobre suas compras de produtos importados. Esses derivativos não são utilizados para fins especulativos e são mensurados pelo valor justo. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a contabilização de hedge (hedge accounting).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 10.

### (e) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de produtos ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são avaliadas, inicialmente, pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos por seus clientes (Nota 5). A avaliação da existência de impairment é baseada na análise individualizada dos clientes em atraso, considerando a sua capacidade de pagamento, as garantias oferecidas e a avaliação de advogados e empresas especializadas em cobranças. O valor justo das contas a receber de clientes registrado inicialmente é determinado pelo valor presente desses ativos calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado.

### (f) Estoques

Os depósitos de matérias-primas e embalagens são avaliados e demonstrados ao custo médio das compras, inferiores ao custo de reposição ou aos valores de realização. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas, sempre considerando a capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

### (g) Depósitos judiciais

Os depósitos em juízo, que representam ativos restritos da Companhia, são relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a resolução das questões legais relacionadas. Estes depósitos são mensurados pelo custo amortizado, considerando o índice de correção aplicável a cada tipo de depósito. Nos casos que há provisão para contingências as mesmas são apresentadas deduzidas dos respectivos depósitos judiciais.

### (h) Investimento

O investimento em subsidiária integral é registrado e avaliado pelo método de equivalência patrimonial, reconhecimento no resultado do exercício como "Resultado de participações societárias" nas demonstrações financeiras individuais. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, os resultados não realizados de transações entre a Companhia e sua controlada são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

### (i) Bens destinados a venda

Bens destinados a venda são classificados no ativo não circulante. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil puder ser recuperado, principalmente, por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

### (j) Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem principalmente fábricas e escritórios. Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor de custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação, e eventuais perdas decorrentes de ajuste ao valor recuperável. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Em função da relevância dos montantes apresentados, a Companhia utilizou em 1º de janeiro de 2009 a opção de adoção de custo atribuído aos seus terrenos e edificações.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas apresentadas abaixo. Terrenos não são depreciados.

Taxas de depreciação - % ao ano	Nominal	Média ponderada
Edifícios e construções	2 - 14	2
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	5 - 50	13
Móveis e utensílios	10 - 25	11
Veículos	20 - 25	21
Hardware	10 - 20	20

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.2(i)).

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

### (k) Intangíveis

#### (i) Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos.

#### (ii) Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 16. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 16.

#### (l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

#### (m) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são passivos financeiros e são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Subsequentemente, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos de juros e custos de transação não amortizados proporcionais ao período incorrido, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

#### (n) Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

#### (o) Imposto de renda e contribuição social diferidos

As despesas do imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidas usando-se o método do passivo sobre os diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, no Brasil na data das demonstrações financeiras da Companhia. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos exercícios anteriores.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data das demonstrações financeiras, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros, trazidos a valor presente. Essas projeções, sob baseadas em estudos técnicos elaborados e fundamentados em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. As mesmas foram examinadas pelo Conselho Fiscal e aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

#### (p) Provisões



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2011 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, nenhum dos clientes da Companhia representava mais do que 10% das receitas totais.

Em 31 de dezembro de 2011, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 69.094 (R\$ 53.291 em 31 de dezembro de 2010) encontram-se vencidas, mas sem perdas.

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Até três meses, De três a seis meses, Mais de seis meses.

Em 31 de dezembro de 2011, as contas a receber de clientes totalizavam R\$ 541.989 (R\$ 428.707 em 31 de dezembro de 2010) e estavam vencidas e provisionadas os valores de R\$ 24.214 (R\$ 41.451 em 31 de dezembro de 2010).

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Até três meses, De três a seis meses, Mais de seis meses.

As movimentações na provisão para perdas das contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

Table with 2 columns: 2011 and 2010. Rows include Provisão para perdas das contas a receber, Contas a receber de clientes baixadas durante o exercício como incobráveis.

A constituição e a baixa da provisão para perdas das contas a receber foram registradas no resultado do exercício como "Despesas com vendas".

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Adiantamentos a fornecedores (i), Rateios de importações (ii).

(i) Os estoques de matérias-primas e embalagens, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão avaliados e demonstrados ao custo médio das compras, inferiores ao custo de reposição ou aos valores de realização.

Alguns itens do estoque que somam o valor de R\$ 9.379 em 31 de dezembro de 2011 estão dados em garantia de operações com fornecedores (Nota 17) e de financiamentos (Nota 18).

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS (i), Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS (ii).

(i) Os saldos de COFINS serão recuperados parte nas operações da Companhia e parte através de pedidos de restituição, no valor total original de R\$ 21.909, protocolados na Receita Federal do Brasil entre agosto de 2009 e março de 2010, bem como através de pedido de compensação com outros tributos administrados pela Receita Federal do Brasil.

(ii) Os créditos acumulados de ICMS serão utilizados na aquisição de ativo imobilizado e insumos para produção, além da utilização nas operações normais da Companhia.

(iii) O ativo não circulante refere-se basicamente à parcela de PIS e da COFINS sobre ativo imobilizado cuja realização deverá ocorrer durante os anos de 2012 a 2014.

9. Imposto de renda e contribuição social a recuperar, a recolher, correntes e diferidos

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Ativo, Imposto de renda a recuperar (i), Contribuição social a recuperar (ii).

(i) Os saldos de imposto de renda e contribuição social a recuperar decorrem, principalmente, de recolhimento a maior realizado durante o exercício de 2008, cujo pedido de restituição junto a Receita Federal do Brasil foi protocolado em 9 de abril de 2009.

(ii) Os saldos de imposto de renda e contribuição social a recuperar decorrem, principalmente, de recolhimento a maior realizado durante o exercício de 2008, cujo pedido de restituição junto a Receita Federal do Brasil foi protocolado em 9 de abril de 2009.

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Table with 4 columns: Diferido ativo (31 de dezembro de 2011, 31 de dezembro de 2010) and Diferido passivo (31 de dezembro de 2011, 31 de dezembro de 2010). Rows include Prejuízos fiscais e base negativa, Diferenças temporárias.

Provisão para ajuste ao valor de mercado dos estoques

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Provisão para perdas na realização de bens destinados à venda, Ajuste de avaliação patrimonial.

Os valores de compensação são os seguintes:

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos, Ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos a serem recuperados depois de 12 meses.

Passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos a serem liquidados depois de 12 meses, Passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos a serem liquidados em até 12 meses.

Ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos, Líquidos

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos, Líquidos.

(c) Período estimado de realização

Table with 2 columns: 2011 and 31 de dezembro de 2011. Rows include 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social.

Os créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Os ativos e passivos diferidos de diferenças temporárias entre o resultado contábil e o tributário, são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses tributos, a ser concretizada quando do efetivo pagamento das referidas provisões, momento em que as mesmas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

(d) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

Table with 2 columns: 2011 and 2010. Rows include Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, Alíquota nominal dos tributos.

Efeitos das exclusões permanentes no cálculo dos tributos:

Table with 2 columns: 2011 and 2010. Rows include Aplicação do Parecer Normativo 01/11 retroativo a 2010, Baixas definitivas de Duplicatas Incobráveis.

10. Instrumentos financeiros derivativos

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos, representados por contratos "swaps" são resumidos a seguir:

Table with 8 columns: Valor de referência (nacional), Valor justo, Curva do instrumento, Ganhos/perdas incorridos. Rows include Posição ativa, Moeda estrangeira, Posição passiva, Índice - CDI.

Os contratos de "swap" são realizados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas em moeda estrangeira para o Real.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia detinha "swaps" de moeda no valor nominal total de R\$ 403.520 (R\$ 506.466 em 31 de dezembro de 2010), com o objetivo de reduzir os efeitos da variação cambial sobre seu passivo cambial.

(b) Vencimento dos contratos de "swap"

Table with 4 columns: Janeiro de 2012, Fevereiro de 2012, Março de 2012, Maio de 2012. Rows include Banco Bradesco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Citibank S.A.

(c) Metodologia de cálculo do valor justo dos instrumentos derivativos

Os contratos de swap são avaliados pelo valor presente, à taxa de mercado na data-base, do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento, tendo por base as projeções de dólar norte-americano verificadas nos contratos de futuros registrados na BM&FBOVESPA.

(d) Contratos sujeitos a chamada de margem

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui contratos com essas características.

11. Partes relacionadas

A Fertilizantes Heringer S.A. é controlada por Dalton Dias Heringer, Dalton Carlos Heringer e Juliana Heringer Rezende, que juntos detêm 67,76% das ações da Companhia.

As transações realizadas entre a Companhia e partes relacionadas referem-se a operações mercantis, incluindo o arrendamento de uma propriedade e outras operações e estão resumidas a seguir:

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Balanço, Contas a receber (i), Dalton Dias Heringer.

(i) As contas a receber decorrem de vendas de produtos da Companhia, celebradas no curso normal dos seus negócios.

(ii) As demais contas a receber em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, decorrem do contrato firmado em 20 de dezembro de 2009, de compromisso de venda de uma propriedade rural, localizada no Estado de Tocantins, com o grupo controlador, no montante de R\$ 3.200. O preço contratado tem como base laudo de avaliação emitido por peritos independentes.

15. Imobilizado

Table with 8 columns: Terrenos, Edifícios e construções, Máquinas e equipamentos e instalações industriais, Móveis e utensílios, Veículos, Hardware, Outros, Total em operação.

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2011

12. Depósitos judiciais

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Tributários, Cíveis, Previdenciários, Trabalhistas.

13. Bens destinados à venda

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2011 and 31 de dezembro de 2010. Rows include Propriedades rurais, Terrenos e imóveis urbanos, Máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

Referem-se a bens recebidos de clientes em dação em pagamento. A provisão para perdas na realização é registrada para os casos em que o valor recebido em dação em pagamento é superior ao valor esperado na realização.

14. Investimentos

Em 28 de março de 2008, foi constituída a Logfert Transportes S.A. (anteriormente Lógica Transportes S.A.), subsidiária integral da Fertilizantes Heringer S.A.

Em 31 de dezembro de 2011 a Logfert Transportes S.A. (anteriormente Lógica Transportes S.A.) possuía patrimônio líquido de R\$ 8.984 (R\$ 442 em 31 de dezembro de 2010).

Em 31 de dezembro de 2011 a Logfert Transportes S.A. possuía patrimônio líquido de R\$ 375 (lucro líquido de R\$ 26 em 2010).

A movimentação do investimento é a seguinte:

Table with 2 columns: 2011 and 2010. Rows include Aumento de capital, Equivalência patrimonial.

Em 1º de janeiro

Aumento de capital

Equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro

Em 1º de janeiro

Aumento de capital

Equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011

Em 31 de dezembro de 2010

Em 31 de dezembro de 2011



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2011 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (iii) Passivos contingentes não provisionados

A Companhia possui ações de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, administrativa e cível, envolvendo riscos de perda classificadas pela administração e seus consultores jurídicos como possível, para os quais não há provisão constituída, conforme composição demonstrada a seguir. Os valores apresentados estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC ou, quando aplicável, correspondem aos valores atualizados pelos consultores jurídicos da Companhia:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Tributárias	40.236	32.503
Trabalhistas e previdenciárias	8.790	14.346
Cíveis	4.068	9.792
	53.094	56.641

As contingências tributárias referem-se a discussões envolvendo PIS, Cofins e ICMS, principalmente, em decorrência de autuações e discussões de entendimentos divergentes entre o fisco e a Companhia. As principais ações encontram-se atualmente na esfera administrativa. As ações trabalhistas e previdenciárias decorrem do curso normal dos negócios da Companhia, referindo-se a pedidos de verbais por ex-funcionários, bem como discussões sobre cálculos e incidência de encargos previdenciários. Adicionalmente, em 2009 a Companhia optou pela adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais instituído pela Lei nº 11.941/09 em razão do benefício do programa e dos montantes envolvidos. Durante o segundo trimestre as autoridades tributárias aprovaram a consolidação dos débitos. O saldo residual do parcelamento que será quitado em 155 parcelas é de R\$ 78.957 em 31 de dezembro de 2011, sendo classificado R\$ 6.152 no passivo circulante e R\$ 72.805 no passivo não circulante.

(iv) **Aquisição de créditos tributários e sua utilização para compensação com tributos devidos**  
Em fevereiro de 2003, a Companhia adquiriu créditos tributários decorrentes de indébito tributário federal, originário de decisão judicial transitada em julgado, na época há mais de dois anos, e com valor líquido definido nos autos. Para a operação foi firmado contrato de cessão dos créditos, objeto de averbação no Registro de Títulos e Documentos, e também foi solicitada e deferida pela Vara Federal a substituição do pólo ativo, decisão essa que quanto a este ponto também já transitou em julgado.

Com o trânsito em julgado a Companhia passou a ser detentora inequívoca do crédito tributário, com a mesma constando definitivamente como autora no ato do processo, sem qualquer possibilidade de questionamento por parte da União quanto ao valor do indébito bem como quanto à substituição de pólo. R\$ 115.823 está apresentado por créditos tributários adquiridos no ativo não circulante a administração tem a expectativa de receber o montante total dos créditos no prazo máximo de 10 anos, incluindo a sua atualização monetária - IPCA-E mais 1% ao mês).

### Compensação de créditos tributários com tributos devidos e parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09

A partir da transferência do crédito e da substituição de pólo ativo, a Companhia iniciou a compensação do crédito tributário com tributos federais devidos no montante de R\$ 64.554, fazendo-a no período de janeiro a dezembro de 2003. Em 2005, com base em suposta vedação legal à compensação realizada, a Receita Federal do Brasil lavrou contra a companhia auto de infração desconsiderando a compensação efetuada.

Muito embora a administração da Companhia, amparada por seus advogados, entenda que a compensação dos tributos tenha sido realizada no amparo da Lei, a Companhia optou pela adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais instituído pela Lei nº 11.941/09 em razão dos benefícios e dos montantes envolvidos, tanto do passivo quanto dos créditos tributários adquiridos.

Sendo assim, foi necessária a desistência da discussão administrativa e a renúncia à discussão judicial sobre a compensação realizada na época, aderindo a Companhia ao parcelamento e cujo valor atualizado, incluindo multa e juros, montava a R\$ 123.887 em 31 de dezembro de 2009. Com a adesão ao parcelamento, a Companhia obteve, em 2009, os seguintes benefícios: (i) redução da dívida no valor de R\$ 21.852, correspondente a parcela de multa e juros; e (ii) compensação de prejuízos fiscais no montante de R\$ 47.481. Assim, o saldo remanescente, correspondente ao valor principal de R\$ 64.554, compensado à época, foi objeto de parcelamento em 180 meses. Adicionalmente, foram cessados os efeitos de auto de infração que a Receita havia lavrado contra a Companhia em abril de 2001, desconsiderando a compensação realizada.

### Créditos tributários adquiridos, processo de execução da sentença transitada em julgado e prazo de prescrição

Considerando a opção pelo parcelamento do débito objeto da compensação comentada, a Companhia retomara a satisfação de seus créditos tributários por via da ação de execução própria, cujo montante atualizado pelo critério estabelecido na sentença judicial, IPCA-E mais 1% ao mês, é de R\$ 154.961 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 140.171 em 31 de dezembro de 2010).

O reconhecimento nas demonstrações financeiras foi feito pelo custo de aquisição dos referidos créditos, acrescido pela atualização definida em sentença judicial, que em 31 de dezembro de 2011 monta a R\$ 115.823 (R\$ 102.192 em 31 de dezembro de 2010). O registro pelo custo de aquisição atualizado está fundamentado em entendimento exarado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através de seu ofício nº 379/07 de 5 de novembro de 2007, em resposta a consulta da Companhia de 8 de outubro de 2007. A diferença favorável em 31 de dezembro de 2011, entre o valor de face dos créditos e seu custo de aquisição atualizado, no montante de R\$ 39.137 (R\$ 37.978 em 31 de dezembro de 2010), será registrada nas demonstrações financeiras à medida em que os créditos sejam realizados através do recebimento via precatório.

O recebimento dos créditos através de precatórios está amparado no fato de que o prazo prescricional de cinco anos para a execução da sentença iniciou-se em 8 de maio de 1998, quando transitou em julgado a sentença judicial, e se interrompeu em 1º de julho desse mesmo ano, quando teve início a ação de execução da sentença. Tal entendimento é confirmado pela avaliação dos advogados da Companhia e por julgados recentes, favoráveis à Companhia, de Agravos de Instrumento Recurso Especial da Receita Federal do Brasil, que tratavam da questão de prescrição. O julgamento recente do Recurso Especial antes citado, favorável à Companhia, confirma o entendimento de nossos advogados de que por conta da desistência da ação de execução para possibilitar a compensação, o prazo prescricional está interrompido considerando que tanto o processo de execução quanto o processo de compensação estão pendentes de julgamento final.

### (v) Ação Civil Pública na unidade de Paranaguá-PR

Em fevereiro de 2009, os Ministérios Públicos Federal e Estadual do Paraná propuseram Ação Civil Pública onde se discute a regularidade do processo de licenciamento e supostos danos ambientais causados pela planta de produção de SSP (Super Fosfato Simples) de Paranaguá - PR. Adicionalmente, a Companhia foi notificada de diversas ações civis individuais pleiteando indenização por danos morais oriundos de supostos danos ambientais e das repercussões de tais danos na esfera pessoal de cada indivíduo. Amparada na posição de seus consultores jurídicos, que entendem como remotas as chances de perda no que tange à solicitação nos Ministérios Públicos para demissão das construções e desocupação da área e possíveis as chances de perda da Companhia nos demais itens do processo, nenhuma provisão para perdas foi efetuada sobre os ativos da referida unidade ou para as ações civis citadas no parágrafo anterior. Em 4 de julho de 2011 a Companhia obteve sentença favorável em 1ª instância para as ações civis individuais acima mencionadas, que estão tramitando na 2ª Vara Civil de Paranaguá. Os consultores jurídicos da Companhia, em função dessa decisão, passaram a entender como sendo remotas as chances de perda nessas demandas.

### 20. Patrimônio líquido

#### (a) Capital social

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração está autorizado a aumentar o capital social até o limite de R\$ 800.000.

Até 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o capital social está representado por 48.471.407 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

#### (b) Reservas de lucros

A reserva legal é constituída, após a absorção de prejuízos acumulados, mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social ou saldo remanescente, limitado a 20% do capital social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76, podendo ser utilizada somente para aumento de capital ou absorção de prejuízos acumulados. A reserva legal poderá deixar de ser constituída quando o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, exceder 30% do capital social.

#### (ii) Incentivos fiscais

##### Apoio fiscal - PSDI

Em atendimento à legislação do benefício fiscal concedido pelo Estado de Sergipe (Decreto Estadual nº 22.230/03), bem como em atendimento à instrução CVM 555/08, que aprovou o pronunciamento CPC 7 - Subvenção e assistência governamental, a partir de 2008, o benefício passou a ser registrado diretamente no resultado do exercício e, a fim de preservar o benefício fiscal, transferido da conta Lucros acumulados para a rubrica Reserva de Lucros - Incentivos fiscais. Essa reserva só pode ser utilizada para aumento de capital ou absorção de prejuízos. Na hipótese de absorção de prejuízos, o montante absorvido pode ser posteriormente restaurado, na própria conta da reserva, à medida em que houver lucros líquidos disponíveis, de modo a evitar possíveis contingências tributárias, pois essa reserva não pode ser distribuída aos sócios. Ver comentários adicionais na Nota 20 (d).

#### (c) Ajuste de avaliação patrimonial

O ajuste de avaliação patrimonial é composto pelo valor do custo atribuído (deemed cost) de terrenos e edificações que foi registrado na data de transição para CPCs e IFRS em consonância com o CPC 27 - Ativo Imobilizado e o ICP 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43.

#### (d) Destinação dos resultados e Reservas de Lucros

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo obrigatório anual não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, após a compensação de prejuízos acumulados, se houver, e deduzido ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição de reserva legal; (ii) importância destinada à formação de reservas para contingências ou reversão das mesmas reservas formadas em exercícios anteriores; (iii) importância decorrente da reversão da reserva de lucros a realizar formada em exercícios anteriores, nos termos do artigo 202, inciso II da Lei das Sociedades por Ações. Os administradores poderão ser atribuída participação de até um décimo do lucro líquido do exercício, conforme previsto no Estatuto Social. A Companhia poderá manter reserva estatutária de lucros denominada "Reserva de Investimentos" que terá por fim financiar sua expansão. Tal reserva não poderá exceder a 80% do capital social subscrito e à qual serão atribuídos recursos não inferiores a 5% e não superiores a 75% do lucro líquido que remanescer após as deduções legais e estatutárias. O saldo remanescente de lucro líquido do exercício após a distribuição de dividendos e constituição de reserva estatutária, se houver, terá a destinação a ser dada pela Assembleia Geral, observadas as prescrições legais.

Em 31 de dezembro de 2011, o lucro líquido do exercício, de R\$ 63.890, incluindo montante que seria destinado à Reserva de Lucro - Incentivos fiscais de R\$ 23.512, foi utilizado para absorção de prejuízos acumulados, em conformidade com o parágrafo único do artigo 189 da Lei nº 6.404/76. O montante foi utilizado para absorção de prejuízos acumulados desde 31 de dezembro de 2008.

Até 31 de dezembro de 2011, os montantes anuais de incentivos fiscais que foram utilizados para absorção de prejuízos acumulados, e que, como antes mencionado, poderão ser restaurados como Reserva de Lucros quando houver lucro disponível, são como segue:

	2008	2009	2010	2011	Total
PSDI	19.009	27.776	18.468	23.088	87.461
Outros incentivos recebidos			3.131	1.304	4.435
	19.009	27.776	21.599	23.512	91.896

### 21. Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2011	2010
Vendas brutas de produtos	4.780.752	3.586.174
(-) Deduções da receita bruta de vendas:		
Abatimentos e descontos incondicionais, vendas canceladas e devoluções das vendas	(21.747)	(18.342)
Impostos sobre as vendas	(54.995)	(46.359)
Receita	4.704.010	3.521.473

### 22. Despesas por natureza

	2011	2010
Matérias-primas e materiais de produção	3.859.873	2.888.735
Despesas com transporte	162.599	150.449
Despesas com pessoal	153.635	126.271
Despesas comerciais	74.848	48.701
Encargos de depreciação e amortização (Notas 16 e 17)	45.922	42.355
Participação nos lucros (Nota 30)	5.615	4.506
Despesas com publicidade	4.619	3.539
Pagamentos de arrendamentos operacionais (Nota 27)	2.631	2.679
Outras despesas	110.322	107.570
Custo total dos produtos vendidos, despesas com vendas e despesas gerais e administrativas	4.420.064	3.374.805

### 23. Outras receitas operacionais, líquidas

	2011	2010
Benefício fiscal do Estado de Sergipe (i)	22.590	18.468
Outras, líquidas	23	4.427
	22.613	22.895

(i) Benefício fiscal do Estado de Sergipe - correspondente à redução de 92% do ICMS apurado na unidade de Rosário do Catete-SE (Nota 2.2(V)).

### 24. Despesas financeiras, líquidas

	2011	2010
Despesas financeiras	(35.191)	(84.757)
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(83.505)	(51.717)
Juros sobre passivos financeiros e descontos concedidos	(75.836)	(47.300)
Despesas com ajustes a valor presente	(31.211)	(31.440)
Tributos e taxas sobre operações financeiras	(287)	(396)
Variações monetárias passivas	(226.030)	(215.610)
Receitas financeiras	28.494	29.579
Variações monetárias ativas	39.842	26.364
Receitas com ajustes a valor presente	98.654	23.974
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	17.454	10.332
Rendimentos sobre aplicações financeiras	7.396	9.788
Juros sobre ativos financeiros e descontos obtidos	191.840	97.337
	(34.190)	(118.273)

### 25. Variação cambial, líquida

	2011	2010
Variação cambial ativa	75.491	102.494
Variação cambial passiva	(252.392)	(65.424)
Variação cambial, líquida	(176.901)	37.070

### 26. Operações de arrendamento mercantil

#### (a) Arrendatária

A Companhia arrenda certos ativos, tais como um servidor HP e instalações industriais. Os contratos de arrendamentos operacionais não são canceláveis e possuem um período máximo de 3 anos. As despesas com arrendamentos operacionais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram de R\$ 2.631 (R\$ 2.679 no exercício findo em 31 de dezembro de 2010) e são registradas em custos dos produtos vendidos na demonstração do resultado do exercício. Os pagamentos totais mínimos de arrendamento, segundo os arrendamentos operacionais não canceláveis, são:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Menos de um ano	5.188	1.895
Mais de um ano e menos de quatro anos	5.500	2.385
	10.688	4.280

### 27. Instrumentos financeiros

#### Instrumentos financeiros da controladora por categoria

	31 de dezembro de 2011	
Ativos mensurados ao valor justo através do resultado	Emprestimos e recebíveis	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Caixa e equivalentes de caixa	390.251	390.251
Contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados	517.670	517.670
Instrumentos financeiros derivativos	23.669	23.669
Investimentos	14	14
	907.921	931.604
	31 de dezembro de 2011	
Outros passivos financeiros		
Passivo, conforme balanço patrimonial		
Emprestimos e financiamentos	1.003.626	1.003.626
Fornecedores	830.706	830.706
	1.834.332	1.834.332
	31 de dezembro de 2010	

	31 de dezembro de 2011	
Ativos mensurados ao valor justo através do resultado	Emprestimos e recebíveis	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Investimentos	18	18
Contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados	387.256	387.256
Caixa e equivalentes de caixa	176.054	176.054
	563.310	563.328
	31 de dezembro de 2010	
Outros passivos financeiros		
Passivo, conforme balanço patrimonial		
Emprestimos e financiamentos	783.413	783.413
Instrumentos financeiros derivativos	22.250	22.250
Fornecedores	561.506	561.506
	1.367.169	1.367.169

	31 de dezembro de 2010	
Ativos mensurados ao valor justo através do resultado	Emprestimos e recebíveis	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Investimentos	18	18
Contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados	387.256	387.256
Caixa e equivalentes de caixa	176.054	176.054
	563.310	563.328
	31 de dezembro de 2010	
Outros passivos financeiros		
Passivo, conforme balanço patrimonial		
Emprestimos e financiamentos	783.413	783.413
Instrumentos financeiros derivativos	22.250	22.250
Fornecedores	561.506	561.506
	1.367.169	1.367.169

(b) **Identificação e valorização dos instrumentos financeiros**  
A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos, incluindo operações de "vender" e crédito rural. Adicionalmente, a Companhia também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de "swap". Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante, exceto operações relacionadas a importação de matérias-primas, têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente negociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

#### (c) Política de gestão de riscos financeiros

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho econômico da Companhia. A Companhia usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A Companhia monitora e avalia seus contratos derivativos diariamente e ajusta a estratégia de acordo com as condições de mercado. A Companhia também revisa periodicamente os limites de crédito e a capacidade financeira de seus clientes. Em virtude dessas políticas estabelecidas para os derivativos, a Administração considera improvável a exposição a riscos não mensuráveis. A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pelo Conselho de Administração e prevê a existência de um Comitê de Política de "Hedge", encarregado do gerenciamento de risco dessas operações, e contam com assessoria externa de empresa especializada. Tal comitê é um órgão técnico e consultivo de funcionamento permanente com o objetivo de auxiliar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas a análises periódicas de medidas de proteção contra variações de taxas de câmbio e de taxas de juros, em análise dos efeitos de tais variações em nossas receitas e despesas. O Comitê de Política de "Hedge" avalia, ainda, a eficácia de nossas medidas de "hedge" adotadas a cada mês e dá recomendações com relação a variações futuras de "hedge". Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que podem negociações especulativas e venda a descoberto. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados exclusivamente para proteção de fluxo de caixa.

#### (iii) Risco de mercado

##### Risco com taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

##### Risco com taxa de câmbio

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar norte-americano e ao Euro. O risco cambial decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os valores das operações em moeda estrangeira. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os ativos e passivos em moeda estrangeira, os instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais e a exposição líquida ao risco com taxa de câmbio, são resumidos como a seguir:

	Prazos para o impacto financeiro previsto	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Importação em andamento - US\$ 86.183 mil (2010 - US\$ 102.554 mil)	Até 35 dias	(161.662)	(170.876)
Fornecedores no exterior:			
Não garantidos por carta de crédito - US\$ 417.376 mil (2010 - US\$ 309.866 mil)	Até 355 dias	782.913	516.299
Empréstimos e financiamentos			
Financiamentos de importação - US\$ 339.900 mil (2010 - US\$ 272.875 mil)	Até 360 dias	637.584	449.687
Demais contas a pagar (receber) líquidas - US\$ 7.286 mil (2010 - US\$ 7.997 mil)	Até 270 dias	13.668	8.348
		1.272.503	803.458

Instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais

US\$ 208.221(2010 - US\$ 303.965 mil)	Até 62 dias	(390.727)	(506.466)
US\$ 6.898 (2010 - zero)	Até 132 dias	(12.793)	
Exposição líquida		868.983	296.992

Devido à relevância das importações de matérias-primas no contexto das operações da Companhia, a volatilidade da taxa de câmbio representa um risco relevante às suas operações. O não repasse dos impactos de eventual desvalorização do Real, ou o repasse de eventual valorização do Real aos preços de venda pode resultar em reduções significativas das margens de lucro praticadas e consequente risco relevante às operações da Companhia. Em um cenário de matérias-primas com preços estáveis em dólar estadunidense no mercado internacional, o estoque da Companhia permite um "hedge" natural para os passivos listados em moeda estrangeira.

Visando minimizar os riscos de taxa de câmbio, a Companhia tem participado de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, contratados junto a instituições financeiras, que se destinam a reduzir sua exposição a riscos de mercado e de moeda. Esses instrumentos financeiros referem-se a derivativos que representam compromissos futuros para compra e venda de moedas ou indexados em datas contratualmente especificadas. O volume da proteção contratada em 31 de dezembro de 2011 é resultado da decisão do Conselho de Administração da Companhia, subsidiado pelo Comitê de Política de "Hedge".

#### (i) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. A Companhia restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e a aplicações financeiras efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha, de acordo com limites e ratings previamente estabelecidos, e contratando operações de derivativos apenas com instituições avaliadas como financeiramente sólidas. A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar a custos de seus negócios. A diversificação de sua carteira



# FERTILIZANTES HERINGER S.A.

CNPJ/MF nº 22.266.175/0001-88



## ADMINISTRAÇÃO

### Conselho da Administração

Nome	Cargo eletivo
Dalton Dias Heringer	Presidente
Dalton Carlos Heringer	Vice-Presidente
Almir Gonçalves de Miranda	Conselheiro
Roberto Rodrigues	Conselheiro Independente
Mailson Ferreira da Nóbrega	Conselheiro Independente

### Diretoria

Nome	Cargo eletivo
Dalton Carlos Heringer	Diretor-Presidente
Juliana Heringer Rezende	Diretora Administrativa
Alfredo Fardin	Diretor Comercial
Rodrigo Bortolini Rezende	Diretor Financeiro
Wilson Rio Mardonado	Diretor de Relações com Investidores
Lucimar Antonio Cardozo	Diretor de Controladoria
Pedro Augusto Lombardi Ferreira	Diretor de Suprimentos e Logística
Rubens Leite de Mattos	Contador CRC 1SP163568/O-6 "S" ES

### PARECER DO CONSELHO FISCAL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE

O Conselho Fiscal da Companhia **Fertilizantes Heringer S.A.**, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias examinou o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e o estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributáveis, trazidos a valor presente, que tem por objetivo a realização de Ativo Fiscal Diferido, de acordo com o artigo 4º da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e a vista do parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, datado de 12 de março de 2012. Após estes exames, opina no sentido de que os mencionados relatórios, estudos e demonstrações refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia, manifestando-se, na forma do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, favoráveis à sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária.

Viana - ES, 12 de março de 2012

**Pedro Gilberto de Souza Gomes**  
Presidente do Conselho Fiscal

**Alfredo Gonçalves Martins**  
Conselheiro

**Antônio Nelson Naime**  
Conselheiro

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

#### FERTILIZANTES HERINGER S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras<sup>1</sup> individuais da **Fertilizantes Heringer S.A.** (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Fertilizantes Heringer S.A. e sua controlada ("Consolidada") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

#### RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

#### RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fertilizantes Heringer S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fertilizantes Heringer S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### ÊNFASE

Conforme descrito na Nota 2.2 (b), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Fertilizantes Heringer S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação do investimento em controlada pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

#### OUTROS ASSUNTOS

#### INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR - DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "S" ES

Campinas, 12 de março de 2012

**Wander Rodrigues Teles**  
Contador CRC 1DF005919/O-3 "S" ES